

Prática docente e ensino: o uso do espaço de memória do *Campus* dianópolis para ensinar história**Teaching practice and teaching: the use of the *Campus* dianópolis memory space for the teaching history**

DOI:10.34117/bjdv6n7-576

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 22/07/2020

Michelle Melo Póvoa

Estudante do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Dianópolis

Endereço: Rodovia To-040, Km 349, Loteamento Rio Palmeira, Lote 1 0 Zona Rural,
Dianópolis - TO, 77300-000, Dianópolis - TO, Brasil.

E-mail: michellemelopova@gmail.com

Geovana Rodrigues Oliveira Gonçalves

Estudante da terceira série do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Dianópolis
Endereço: Rodovia To-040, Km 349, Loteamento Rio Palmeira, Lote 1 0 Zona Rural, Dianópolis -

TO, 77300-000, Dianópolis - TO, Brasil

E-mail: ogeovana953@gmail.com

Giovana Melo Leal

Estudante da terceira série do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Dianópolis
Endereço: Rodovia To-040, Km 349, Loteamento Rio Palmeira, Lote 1 0 Zona Rural, Dianópolis -

TO, 77300-000, Dianópolis - TO, Brasil

E-mail: giovanameloleal2013@gmail.com

Débora Ribeiro Pereira

Estudante de Sistemas de Informação, Unitins, Campus Graciosa

Endereço: Quadra 109 Norte, Avenida NS 15, Lote 09. Plano Diretor Norte, Palmas-TO

E-mail: deboraribeiro9015@gmail.com

Jorge Luís de Medeiros Bezerra

Mestre em Metodologia do Ensino de História pela Universidade Federal do Tocantins – UFT,
Campus Araguaína

Professor de História dos cursos técnico de informática e agropecuária integrado ao ensino médio
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Dianópolis
Endereço: Rodovia To-040, Km 349, Loteamento Rio Palmeira, Lote 1 0 Zona Rural, Dianópolis -

TO, 77300-000, Dianópolis - TO, Brasil.

E-mail: jorge.bezerra@ifto.edu.br

Antonio Guanacuy Almeida Moura

Mestre em Metodologia do Ensino de História pela Universidade Federal do Tocantins – UFT,
Campus Araguaína

Professor de História dos cursos técnicos em redes de computadores e agropecuária integrado ao
ensino médio

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO, Campus
Araguatins

Endereço: Povoado Santa Tereza, Km 05 S/N Zona Rural, Araguaatins - TO, 77950-000

E-mail: antonio.moura@ifto.edu.br

RESUMO

A proposta ora apresentada visa o desenvolvimento de atividades pedagógicas dentro da disciplina de História no recém-criado espaço de memória do *Campus Dianópolis*, uma vez que esse espaço viabilizara aos discentes um ressignificar na aprendizagem histórica, pois o espaço de memória além de ser um espaço para rememoração dos aspectos culturais locais através dos objetos que são referenciais da memória, destina-se também a aprendizagem fora das quatro paredes da sala de aula. Sendo também um espaço aberto à comunidade geral, pois uma das propostas do projeto é resgatar aspectos da cultura local e apresenta-las a comunidade local.

Palavras-chave: Memória, Ensino, Cultura, História.

ABSTRACT

The proposal now presented aims at the development of pedagogical activities within the discipline of History in the newly created memory space of *Campus Dianópolis*, since this space made it possible for students to re-signify historical learning, since the memory space is not only a space for the remembrance of local cultural aspects through objects that are references of memory, learning outside the four walls of the classroom is also intended. It is also an open space for the general community, as one of the project's proposals is to rescue aspects of the local culture and present them to the local community.

Keywords: Memory, Teaching, Culture, History.

1 INTRODUÇÃO

A cada dia tomamos conhecimento de iniciativas destinadas à criação de centros de memória ou espaços de memórias. Essa preocupação com a preservação da memória histórica deve-se à luta de diversos movimentos por um "resgate" da sua memória e história, já que estas constituem-se como elementos do sentimento de identidade, além de estabelecer uma relação entre o passado e o presente, permitindo vislumbrar o futuro. Ressalta-se que a memória não é neutra e recupera-se esta sempre em função de demandas do tempo presente, nesse sentido Motta (2012, p. 26) destaca que "as memórias são fontes históricas, pois elas nos ajudam a identificar o que tem sido lembrado, recordado por um ou vários grupos sociais". É possível por meio da memória uma leitura e análise das permanências e rupturas dos elos que ligam os acontecimentos históricos a grupos sociais distintos.

Inserindo a ideia de resguardar a memória individual ou coletiva, relacionada à questão de pertencimento da comunidade, entramos na questão do que denominou Pollack (1992) "Lugares de memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança [...]", que podem ser representados pelos museus. Destaca-se que os "museus, grandes ou pequenos, constituem importantes espaços de aprendizagem, contribuindo significativamente para o conhecimento, o respeito e a valorização do patrimônio sócio-histórico e cultural dos povos" (GUIMARÃES, 2012, p. 383).

O Espaço de história e Memória do Campus Dianópolis nasceu de uma proposta da comissão permanente do patrimônio histórico, cultural e natural do campus, que entendeu a necessidade de rememorar e preservar a história do antigo instituto de menores onde o Campus Dianópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO foi instalado. Baseado nas discussões da comissão e o contato com a comunidade local ficou clara a importância de preservar a memória da antiga Fundação Agroindustrial São José (antigo instituto de menores de Dianópolis), fundado em 1952, desta feita inaugurou-se no ano de 2019 este espaço que tem recebido visitaçaõ ainda em dias específicos e esporádicos da comunidade externa e interna.

A proposta do espaço ganhou mais importância com o projeto de ensino "Educação Patrimonial na Terra das Dianas¹", projeto esse que levou os discentes a mergulharem na história local, desmistificando monumentos, ressignificando espaços e oportunizando um olhar mais sensível para os aspectos culturais locais.

Com isso, o espaço de memória serve como acervo e local para novas pesquisas. Dada a importância do espaço para comunidade acadêmica e local, recentemente um aluno-monitor bolsista foi disponibilizado, após um processo seletivo, a monitoria veio para contribuir significativamente na ocupação de forma efetiva do espaço de memória, tornando-o mais acessível não apenas em dias comemorativos ou agendados, mas de forma permanente, além de poder ser utilizado para prática pedagógica do ensino de História.

O aluno-monitor recebe orientação especial no que diz respeito a organização e o trato com as fontes históricas e com todos objetos de memória que estão na guarda do espaço. Além da manutenção o aluno- monitor passa por uma formação complementar através de leituras, resenhas e fichamentos de textos, visando uma formação na qual este será multiplicador e formador de outros discentes e visitantes externos.

Os museus que aqui denominamos de "espaço de história e memória" podem favorecer uma percepção mais crítica da sociedade a partir do contato com o acervo disponibilizado, além de permitir

¹ A cidade da Dianópolis, situada na região sudeste do estado do Tocantins, também é conhecida como "Terra das Dianas".

a construção social da memória, para Guimarães (2012, p. 384), os museus são "uma instituição de pesquisa, dotada de um acervo, que não está lá apenas para ser exposto, mas também para ser estudado, conservado e restaurado".

Portanto, é indispensável um processo contínuo de pesquisa para a criação e implementação de um acervo histórico que possa contribuir, assim, para a formação de um espaço de história e memória que contemple a comunidade interna – docentes, discentes e demais servidores – mas também as comunidades no seu entorno.

2 MUSEUS E ENSINO DE HISTÓRIA

É necessário pensarmos os papéis sociais assumidos pelos museus, pois a ensinar e aprender História pode ir além das quatro paredes da sala de aula, nesse sentido Schimidt e Cainelli (2009, p. 149) destacam que “ultrapassar os muros da escola significaria dar um passo em direção a realidade, tornando significativo aquilo que se aprende”. No ensino de História ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem para além dos muros da escola pode possibilitar aos discentes ampliar sua percepção de mundo e o sentido que a história tem para estes.

De acordo com Guimarães (2012), a palavra museu deriva de musa (na mitologia greco-latina, uma divindade inspiradora), um lugar de saberes e de conhecimento elevado, onde materiais diversos são encontrados, preservados e expostos como fontes de inspiração e incentivo.

Para o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram):

“[...] os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose”. (IBRAM, 2013, p. 1)

Visitar museus é hoje uma prática comum, já que estes espaços podem ser uma fonte riquíssima de conhecimento histórico. Para Bittencourt (2008, p. 353), "objetos de museus compõem a cultura material portando informações sobre costumes, técnicas, condições econômicas, ritos e crenças de nossos antepassados". Dessa forma, todo o acervo exposto de um museu pode despertar um "olhar de indagação" sobre sua história naqueles que o contemplam.

No que concerne aos museus, dentre as suas características intrínsecas, observa-se a sua finalidade de cunho pedagógico. Neste sentido Almeida e Vasconcellos destacam:

A partir desse pressuposto básico é que podemos falar no potencial educativo de um museu, pois o discurso museográfico permite concretizar mensagens e ideias, enfim, comunicar os resultados da produção de um certo conhecimento. Não consideramos que a ação educativa em um museu deva estar centrada apenas nas exposições, mas que estas são suportes essenciais que permitem e aproximam a relação com o público em geral, e o escolar em particular. (ALMEIDA e VASCONCELLOS, 2009, p. 107)

Nessa perspectiva, o contato com os diversos materiais, a partir dos acervos expostos, permite-nos inserir questões relativas à constituição de uma memória e preservação do passado. Para Almeida e Vasconcellos (2009, p. 107) a "memória pode ser entendida enquanto objeto do conhecimento e que, no caso de um museu histórico, umas das suas principais funções seja de contribuir para o entendimento de sua construção e de suas representações no momento presente". Sendo assim, o conhecimento histórico sobre um determinado grupo social ou instituição pode ser utilizado para rememorar o passado e suas representações no tempo presente.

Assim, os museus podem nos ensinar História e nos levar a rememorar o passado por meio dos mais diversos objetos do cotidiano, sejam eles cadeiras, fotografias, documentos impressos, moedas e etc. Objetos constituintes de um acervo museológico que podem nos servir de inspiração sobre as expressões históricas do tempo. Portanto, estes "espaços de memória e história" precisam ser valorizados e preservados, ao mesmo tempo, manter um diálogo com o saber científico de forma respeitosa, para que se tenha uma valorização do conhecimento histórico.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, é resultado de buscas *in loco* no antigo depósito da fundação Agro Industrial São José (antigo instituto de menores), que guarda objetos e documentos antigos da fundação, e de pesquisas bibliográficas e documental. Esses objetos e documentos são limpos e catalogados. Passam por processo de seleção e é feito um estudo para se identificar a procedência, sua história. Depois disso são colocados em exposição.

Em parceria com o projeto de ensino educação patrimonial na terra das Dianas, suportes da memória do município são também inseridos no contexto do espaço, nesse sentido alguns trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações), jornais e obras de autores locais foram consultadas para dar suporte as discussões realizadas com os discentes nos encontros sequenciais.

Os encontros sequenciais com os discentes subsidiaram os esclarecimentos necessários da proposta de pesquisa para implementação do espaço de memória e até mesmo para que os estudantes compreendessem a importância do antigo instituto de menores e como se deu o processo de sua implementação na região sudeste do Tocantins no contexto local da época

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A comunidade tanto acadêmica quanto a externa ao campus sentiu-se valorizada, os alunos do atual IFTO viram na sua frente a história de seu município contada através dos diversos documentos e objetos ali expostos. A comunidade externa composta por antigos alunos do

instituto de menores e servidores podem mergulhar na própria história e perceberem que podemos ser um país com memória e olhar para o passado e apreender com ele.

Espera-se que esse espaço sirva também para impulsionar o interesse e o gosto por estudar História, uma vez que os alunos passam a ver o passado como algo não tão distante, mas como algo familiar e tangível, pois “A partir dessa percepção, os alunos podem desenvolver a capacidade de fazer perguntas aos homens de outros tempos, sobre o lugar onde vivem e sobre os objetos que conhecem em museus ou arquivos” (SCHIMIDT E CAINELLI, 2009, p. 150).

Os discentes e comunidade local com a vivência no espaço de memória, puderam entender sobre as diferentes faces do patrimônio histórico e cultural, uma vez que não haviam tido contato com os conceitos envolvidos nesse segmento da História e valorizar ainda mais a cidade histórica de Dianópolis, com seus 135 anos e berço da maioria dos alunos e alguns servidores.

A curiosidade dos alunos vem sendo despertada, à medida que observam as máquinas retrô, ferramentas, documentos do antigo Instituto de Menores e também as fotos preservadas, dando uma noção do cotidiano vivido na época. Para Fonseca (2009), a formação dos discentes/cidadão se inicia e se processa quando este ao longo da sua vida transita em diversos espaços de vivências, nesse sentido “devemos considerar e incorporar, sem culpa e sem medo, diversos meios, materiais, vozes, indícios que contribuem para a produção do conhecimento e aprendizagem histórica” (FONSECA, 2009, p. 173). O espaço atualmente fica aberto diariamente sob os cuidados de uma aluna- monitora, que dedica-se a manutenção e recepção dos visitantes.

Imagem 1 - Alunas em visita ao espaço de memória.



Fonte: Os autores

O contato com o acervo disposto no espaço de memória, sejam os documentos, cartas, fotografias e etc. permite aos discentes e comunidade local rememorar o passado do antigo instituto de menores de forma mais vívida, colocando-os face a face com História da sua comunidade. Almeida e Vasconcellos (2009, p. 107) enfatizam que “ O contato com esses documentos materiais, a partir do suporte comunicativo das exposições, permite-nos inserir questões relativas à constituição de uma memória e da preservação do passado”.

Existe um leque de possibilidades que se abrem aos alunos e comunidade em geral quando visitam um museu, já que estes sujeitos podem perceber a materialidade das fontes que os historiadores trabalham, o sentido da história, além de exercitarem a experimentação sensorial dos objetos do acervo desse espaço e a observação *in loco*.

Imagem 2 –Visita ao espaço de memória da comunidade local.



Fonte: Os autores.

Dentro da experiência, é importante frisar sobre a possibilidade de se discutir não apenas sobre a memória, mas também sobre a educação patrimonial relacionando-a com aspectos da cultura material e com a importância de preservação do patrimônio público no qual estão inseridos, nesse caso, o IFTO *Campus* Dianópolis.

Nessa perspectiva de ensinar História com a utilização do espaço de memória é possível ainda fomentar o gosto pela história local e um repensar sobre a metodologia, História e suas práticas de ensino para além das quatro paredes da sala aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, podemos constatar que existe potencialidades educativas para o ensino de História no que tange a utilização de outros espaços que não sejam apenas a sala de aula, aqui em especial o espaço de memória do *Campus* Dianópolis do IFTO, e que este saber pode ser

transposto didaticamente quando percebe-se as possibilidades pedagógicas da utilização destes espaços.

O espaço de memória do *Campus Dianópolis* é um lugar de memória, educação patrimonial e cultural na terra das Dianan onde os objetos e documentos expostos tem-se tornado muito mais que “objeto-testemunho” mas “objeto-diálogo”, já que discentes e comunidade local podem rememorar parte da história do município de Dianópolis e do campus o qual está inserido.

O ensino de história articulado com ações que permitam um dialogo mais próximo da realidade dos estudantes viabiliza um aprendizado com significado, e com isso, um engajamento discente durante o ensino-aprendizagem. Contudo, temos que tomar cuidado, pois no processo de ensino da história existe o silenciamento de certos agentes sociais na medida em que certos grupos ganham voz, sendo assim, esse espaço de memória é um local para reflexão, discussão e acervo da memória local em constante construção, um local vivo e com história latente que permeia a identidade local e faz parte da consciência histórica de parte considerável dos estudantes.

Diante disso, observa-se que a utilização desse espaço para o processo de ensino e aprendizagem da História mostra de fato aos discentes, a importância da constituição e preservação do seu patrimônio e de sua memória, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre o passado por meio de sua representação no tempo presente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: Bittencourt (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

BIAZZETTO, Giovanni. **Educação patrimonial, patrimônio e memória: Conceitos construtores de cidadania e identidade**. Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial PPGH- UNISINOS

FONSECA, Selva Guimarães. Fazer e ensinar História. **Belo Horizonte: Dimensão**, 2009.

GUIMARÃES, Selva. Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. – 13ª ed. rev. e ampl. - Campinas, SP: Papyrus, 2012

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 21-36, 2011.

NORA, Pierra. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, n° 60, p. 143- 154 - 2010.

LE GOFF, Jacques. **Memória-História**. In Enciclopédia Einaudi. V.1. Verbetes “História”, “Memória”, “Documento/Monumento”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa. **Ensinar história**. São Paulo:Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)